

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS

AGOSTO - 2025



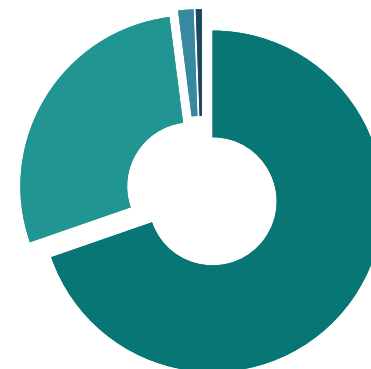
Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Barra Velha



Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	5
Rentabilidade da Carteira (em %)	7
Rentabilidade e Risco dos Ativos	8
Análise do Risco da Carteira	10
Liquidez e Custos das Aplicações	12
Movimentações	13
Enquadramento da Carteira	14
Comentários do Mês	17

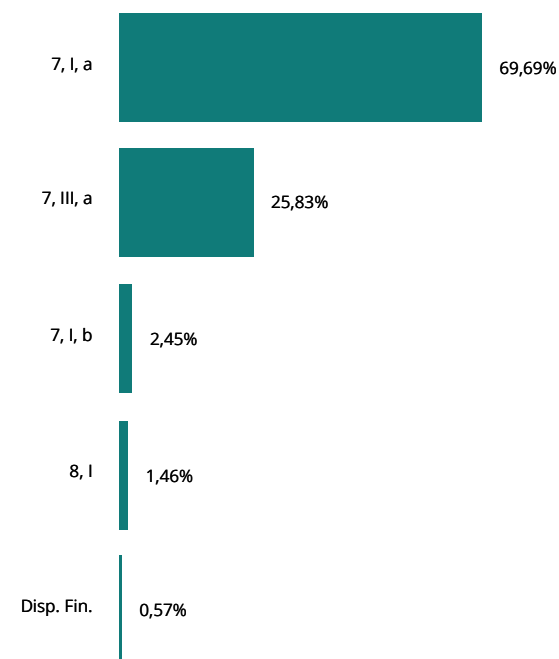
ATIVOS	%	AGOSTO	JULHO
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	69,7%	83.152.585,63	77.835.997,82
NTN-B 15/05/2027 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.9400)	1,6%	1.891.035,60	1.881.773,23
NTN-B 15/05/2029 (Compra em 22/03/2024 Tx 5.7700)	1,8%	2.123.935,89	2.113.822,74
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.5000)	4,4%	5.204.998,07	5.177.218,98
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 16/12/2024 Tx 6.9500)	1,8%	2.107.570,25	2.095.585,89
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 26/10/2022 Tx 5.7900)	9,5%	11.362.384,12	11.308.067,35
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 29/05/2024 Tx 6.1500)	3,6%	4.312.407,69	4.290.593,20
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/02/2023 Tx 6.3550)	4,7%	5.654.627,61	5.625.098,85
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.9600)	1,6%	1.894.815,66	1.885.504,91
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 26/02/2025 Tx 7.4900)	1,7%	2.050.967,12	2.038.450,96
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 18/08/2025 Tx 7.0810)	4,2%	5.011.119,27 ▲	-
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 26/05/2025 Tx 7.0700)	3,4%	4.099.491,77	4.075.810,60
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.8800)	1,6%	1.890.596,91 ▼	1.936.825,10
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 15/09/2022 Tx 5.7600)	9,5%	11.390.454,94 ▼	11.667.456,49
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 22/03/2024 Tx 5.7300)	1,8%	2.124.397,73 ▼	2.176.033,18
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.4000)	4,4%	5.203.193,96 ▼	5.334.235,50
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/12/2024 Tx 6.7400)	1,7%	2.039.577,31 ▼	2.092.387,41
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 17/02/2023 Tx 6.3250)	4,7%	5.656.686,76 ▼	5.798.261,20
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 18/08/2025 Tx 7.1510)	0,8%	1.000.579,99 ▲	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.9400)	1,6%	1.895.720,22 ▼	1.941.698,96
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 26/02/2025 Tx 7.4200)	1,7%	2.052.988,97 ▼	2.109.176,87
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 29/05/2024 Tx 6.1200)	3,5%	4.185.035,79 ▼	4.287.996,40
FUNDOS DE RENDA FIXA	28,3%	33.741.444,76	36.928.356,20
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	8,3%	9.943.052,54 ▲	9.801.377,37
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	2,1%	2.492.922,41	2.464.208,11
Caixa Brasil Referenciado	15,1%	17.978.175,86 ▼	21.268.872,92
Caixa Brasil Títulos Públicos	2,5%	2.924.344,25 ▼	2.995.488,12
Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa	0,3%	402.949,70	398.409,68

POR SEGMENTO



■ Títulos Públicos 69,69%
 ■ Fundos de Renda Fixa 28,28%
 ■ Fundos de Renda Variável 1,46%
 ■ Contas Correntes 0,57%

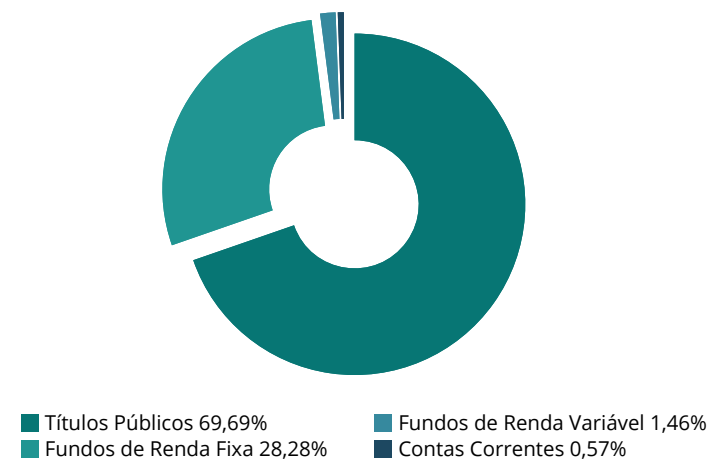
POR TIPO DE ATIVO



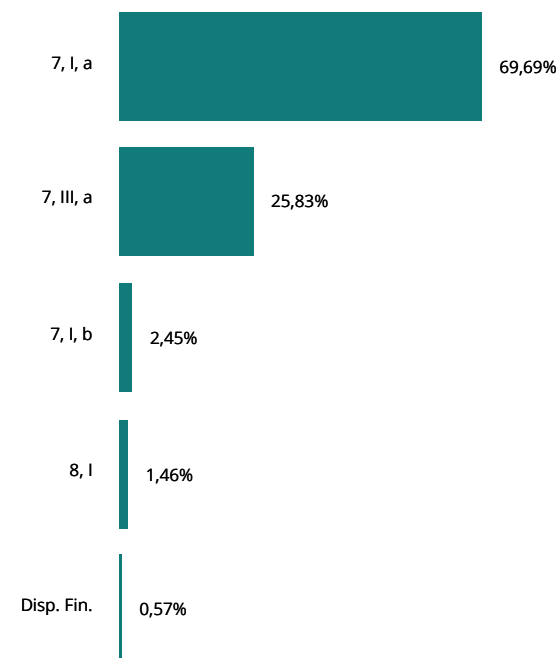
ATIVOS	%	AGOSTO	JULHO
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	1,5%	1.741.572,15	1.654.212,63
Caixa FIC FIA Ações Livre Quantitativo	0,8%	952.964,91	900.401,78
Guepardo FIC FIA Valor Institucional	0,2%	281.506,12	264.258,01
Tarpon FIC FIA GT Institucional	0,4%	507.101,12	489.552,84
CONTAS CORRENTES	0,6%	684.120,85	444.482,63
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,5%	591.203,54	444.482,63
Daycoval	0,0%	-	-
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
XP Investimentos	0,1%	92.917,31	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	119.319.723,39	116.863.049,28

▲ Entrada de Recursos
▲ Nova Aplicação
▼ Saída de Recursos
▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



POR TIPO DE ATIVO



RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R\$)

ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2025
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	4.233.395,73	691.352,63	409.505,12					5.334.253,48
NTN-B 15/05/2027 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.9400)	108.318,29	16.271,77	9.262,37					133.852,43
NTN-B 15/05/2029 (Compra em 22/03/2024 Tx 5.7700)	120.054,68	17.960,48	10.113,15					148.128,31
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.5000)	310.757,37	47.243,02	27.779,09					385.779,48
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 16/12/2024 Tx 6.9500)	129.906,44	19.919,63	11.984,36					161.810,43
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 26/10/2022 Tx 5.7900)	643.334,40	96.332,91	54.316,77					793.984,08
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 29/05/2024 Tx 6.1500)	250.820,45	37.849,07	21.814,49					310.484,01
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/02/2023 Tx 6.3550)	334.124,57	50.634,07	29.528,76					414.287,40
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.9600)	108.677,28	16.335,72	9.310,75					134.323,75
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 26/02/2025 Tx 7.4900)	90.359,85	20.303,10	12.516,16					123.179,11
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 18/08/2025 Tx 7.0810)	-	-	9.418,08					9.418,08
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 26/05/2025 Tx 7.0700)	35.285,37	39.146,54	23.681,17					98.113,08
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.8800)	108.995,35	16.649,30	9.349,42					134.994,07
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 15/09/2022 Tx 5.7600)	650.692,30	99.111,47	55.255,95					805.059,72
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 22/03/2024 Tx 5.7300)	121.058,19	18.424,02	10.251,70					149.733,91
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.4000)	312.068,97	48.222,73	27.905,08					388.196,78
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/12/2024 Tx 6.7400)	125.430,34	19.519,02	11.493,47					156.442,83
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 17/02/2023 Tx 6.3250)	337.325,63	52.039,25	29.991,25					419.356,13
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 18/08/2025 Tx 7.1510)	-	-	1.903,52					1.903,52
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.9400)	109.764,88	16.789,23	9.464,63					136.018,74
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 26/02/2025 Tx 7.4200)	90.805,10	20.884,21	12.680,02					124.369,33
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 29/05/2024 Tx 6.1200)	245.616,27	37.717,09	21.484,93					304.818,29
FUNDOS DE RENDA FIXA	2.190.412,54	460.741,89	401.814,00					3.052.968,43
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	369.649,43	124.960,84	112.576,30					607.186,57
BB FIC Previdenciário Fluxo	-	14,85	76,14					90,99
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	360.005,53	-	-					360.005,53
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	6.403,31	-	-					6.403,31
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	149.551,71	30.803,91	28.714,30					209.069,92
Caixa Brasil Referenciado	1.090.631,29	262.408,78	221.943,31					1.574.983,38

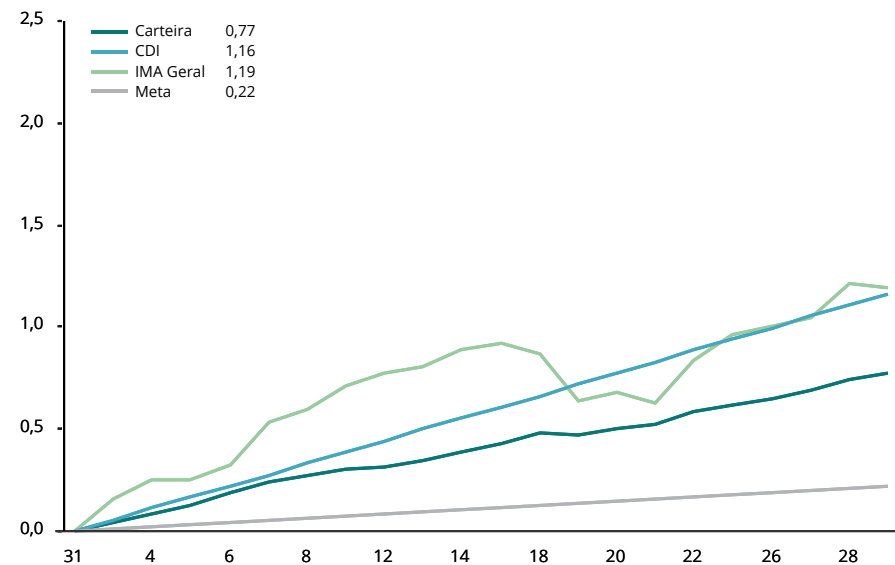
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R\$)

ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2025
FUNDOS DE RENDA FIXA	2.190.412,54	460.741,89	401.814,00					3.052.968,43
Caixa Brasil Títulos Públicos	203.626,36	37.512,83	33.963,93					275.103,12
Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa	10.544,91	5.040,68	4.540,02					20.125,61
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	102.138,12	(98.681,36)	87.359,52					90.816,28
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	(151.644,92)	-	-					(151.644,92)
Caixa FIC FIA Ações Livre Quantitativo	157.187,23	(54.305,00)	52.563,13					155.445,36
Guepardo FIC FIA Valor Institucional	28.493,88	(7.881,65)	17.248,11					37.860,34
Itaú FIC FIA BDR Nível 1	(41.888,95)	-	-					(41.888,95)
Tarpon FIC FIA GT Institucional	109.990,88	(36.494,71)	17.548,28					91.044,45
TOTAL	6.525.946,39	1.053.413,16	898.678,64					8.478.038,19

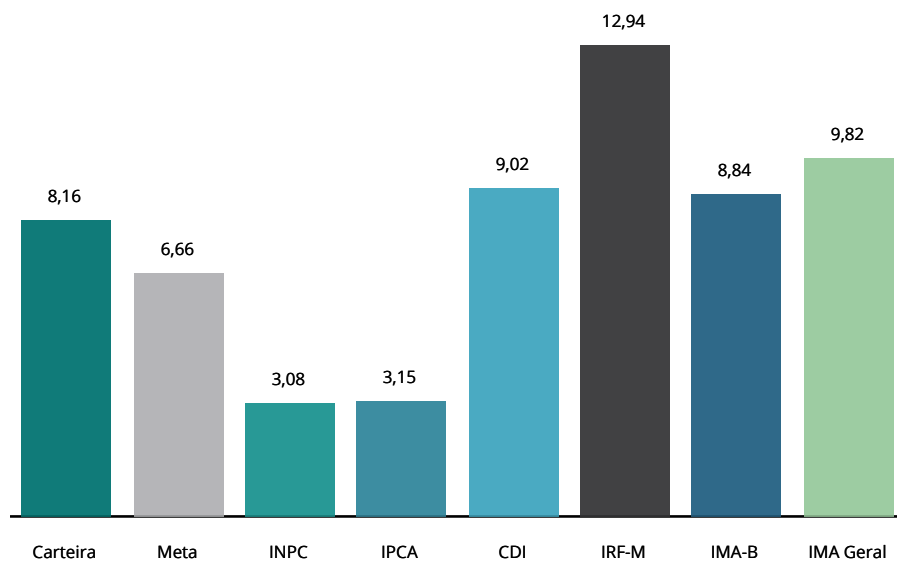
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 5,25% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,89	0,43	1,01	1,40	208	88	63
Fevereiro	1,03	1,91	0,99	0,79	54	104	129
Março	1,25	0,94	0,96	1,27	133	130	98
Abril	1,11	0,91	1,06	1,68	122	105	66
Mai	1,11	0,78	1,14	1,25	142	97	89
Junho	0,81	0,66	1,10	1,27	124	74	64
Julho	0,92	0,64	1,28	0,57	144	72	161
Agosto	0,77	0,22	1,16	1,19	358	66	65
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	8,16	6,66	9,02	9,82	123	90	83

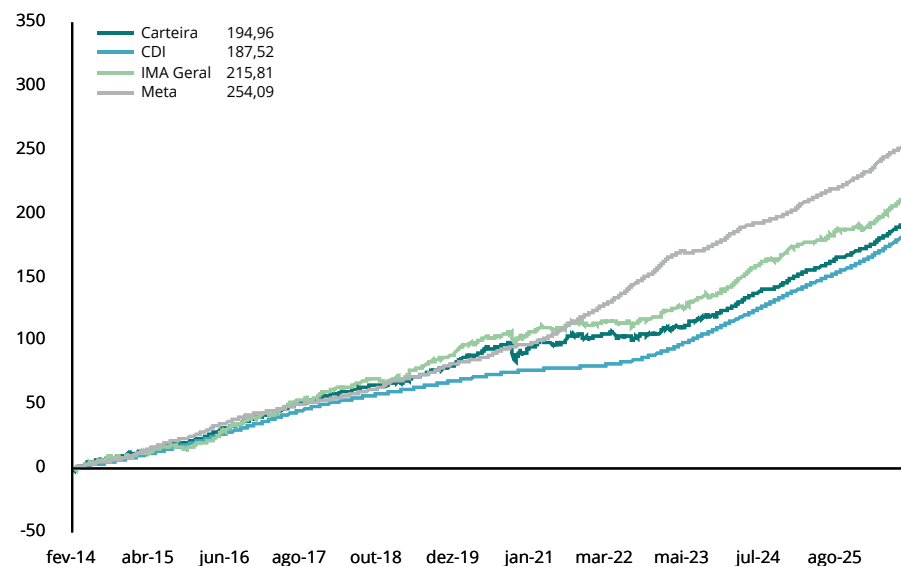
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2025



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE FEVEREIRO/2014



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
NTN-B 15/05/2027 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.9400)	Sem bench	0,49	227%	7,45	112%	11,33	108%
NTN-B 15/05/2029 (Compra em 22/03/2024 Tx 5.7700)	Sem bench	0,48	221%	7,33	110%	11,14	106%
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.5000)	Sem bench	0,54	248%	7,82	117%	-	-
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 16/12/2024 Tx 6.9500)	Sem bench	0,57	264%	8,12	122%	-	-
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 26/10/2022 Tx 5.7900)	Sem bench	0,48	222%	7,35	110%	11,17	106%
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 29/05/2024 Tx 6.1500)	Sem bench	0,51	235%	7,59	114%	11,54	110%
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/02/2023 Tx 6.3550)	Sem bench	0,52	243%	7,72	116%	11,76	112%
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.9600)	Sem bench	0,49	228%	7,46	112%	11,35	108%
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 26/02/2025 Tx 7.4900)	Sem bench	0,61	284%	6,27	94%	-	-
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 18/08/2025 Tx 7.0810)	Sem bench	0,19	87%	0,19	3%	-	-
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 26/05/2025 Tx 7.0700)	Sem bench	0,58	269%	2,48	37%	-	-
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.8800)	Sem bench	0,48	223%	7,39	111%	11,26	107%
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 15/09/2022 Tx 5.7600)	Sem bench	0,47	219%	7,31	110%	11,13	106%
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 22/03/2024 Tx 5.7300)	Sem bench	0,47	218%	7,29	109%	11,10	106%
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.4000)	Sem bench	0,52	242%	7,74	116%	-	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/12/2024 Tx 6.7400)	Sem bench	0,55	254%	7,96	120%	-	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 17/02/2023 Tx 6.3250)	Sem bench	0,52	239%	7,69	115%	11,72	112%
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 18/08/2025 Tx 7.1510)	Sem bench	0,19	88%	0,19	3%	-	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.9400)	Sem bench	0,49	225%	7,43	112%	11,32	108%
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 26/02/2025 Tx 7.4200)	Sem bench	0,60	278%	6,25	94%	-	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 29/05/2024 Tx 6.1200)	Sem bench	0,50	232%	7,55	113%	11,50	110%
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	1,15	530%	9,15	137%	12,88	123%
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	CDI	1,17	539%	9,15	137%	12,92	123%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,16	537%	9,16	138%	12,93	123%
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	1,15	533%	8,98	135%	12,79	122%
Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa	CDI	1,14	527%	9,10	137%	12,91	123%

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,31	0,31	0,51	0,51	-163,59	-27,61	-0,05	-2,82
0,31	0,32	0,51	0,53	-166,93	-29,97	-0,05	-2,80
0,31	-	0,51	-	-152,59	-	-0,05	-
0,31	-	0,51	-	-144,06	-	-0,04	-
0,31	0,31	0,51	0,51	-166,32	-30,49	-0,05	-2,78
0,31	0,32	0,51	0,53	-159,51	-28,61	-0,05	-2,85
0,31	0,31	0,51	0,51	-155,64	-19,69	-0,05	-2,93
0,31	0,31	0,51	0,51	-163,14	-27,23	-0,05	-2,80
0,31	-	0,51	-	-133,79	-	-0,04	-
-	-	-	-	-	-	-	-
0,31	-	0,51	-	-141,81	-	-0,04	-
0,31	0,31	0,51	0,51	-164,66	-28,77	-2,83	-2,83
0,31	0,31	0,51	0,51	-167,08	-30,84	-2,81	-2,81
0,31	0,31	0,51	0,51	-167,44	-31,64	-2,80	-2,80
0,31	-	0,51	-	-154,45	-	-2,93	-
0,31	-	0,51	-	-148,15	-	-3,03	-
0,31	0,31	0,51	0,51	-156,14	-20,27	-2,91	-2,92
-	-	-	-	-	-	-	-
0,31	0,31	0,51	0,51	-163,56	-27,62	-2,81	-2,82
0,31	-	0,51	-	-135,17	-	-3,21	-
0,31	2,97	0,51	4,89	-160,05	-9,52	-2,86	-2,86
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,06	0,11	0,09	0,19	-22,53	0,66	0,00	0,00
0,06	0,12	0,10	0,19	1,36	2,76	0,00	0,00
0,03	0,11	0,05	0,18	-8,24	3,12	0,00	0,00
0,07	0,12	0,11	0,19	-11,82	-3,91	0,00	0,00
0,06	0,10	0,10	0,17	-30,40	2,28	0,00	0,00

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Caixa FIC FIA Ações Livre Quantitativo	Sem bench	5,84	2698%	19,49	293%	6,72	64%
Guepardo FIC FIA Valor Institucional	Ibov.	6,53	3017%	15,54	233%	-0,48	-5%
Tarpon FIC FIA GT Institucional	Ibov.	3,58	1657%	21,88	329%	17,32	165%
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Carteira		0,77	358%	8,16	123%	11,08	106%
IPCA		-0,11	-51%	3,15	47%	5,13	49%
INPC		-0,21	-97%	3,08	46%	5,05	48%
CDI		1,16	538%	9,02	135%	12,87	123%
IRF-M		1,66	766%	12,94	194%	11,10	106%
IRF-M 1		1,24	574%	9,51	143%	12,76	122%
IRF-M 1+		1,90	878%	14,75	222%	10,06	96%
IMA-B		0,84	386%	8,84	133%	4,62	44%
IMA-B 5		1,18	548%	7,61	114%	8,92	85%
IMA-B 5+		0,54	248%	9,65	145%	1,42	14%
IMA Geral		1,19	551%	9,82	147%	10,30	98%
IDKa 2A		1,38	639%	7,98	120%	9,26	88%
IDKa 20A		-0,44	-201%	11,66	175%	-5,79	-55%
IGCT		6,33	2923%	17,73	266%	3,93	37%
IBrX 50		6,15	2841%	16,01	240%	3,33	32%
Ibovespa		6,28	2901%	17,57	264%	3,98	38%
META ATUARIAL - INPC + 5,25% A.A.		0,22		6,66		10,49	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
19,60	19,19	32,24	31,57	18,03	-1,25	-3,37	-14,62
21,36	19,57	35,13	32,19	18,95	-3,47	-2,15	-18,34
16,53	15,83	27,19	26,03	11,32	2,09	-2,76	-10,92
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,26	0,60	0,43	0,99	-111,54	-16,85	-0,01	-0,26
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
0,00	0,09	-	-	-	-	-	-
2,60	3,54	4,28	5,82	14,22	-3,17	-0,46	-2,87
0,21	0,41	0,34	0,67	28,27	-1,39	0,00	-0,04
3,99	5,33	6,57	8,77	13,85	-3,28	-0,77	-5,19
4,21	5,04	6,93	8,29	-5,70	-9,76	-1,38	-4,98
1,95	2,27	3,22	3,73	0,86	-9,81	-0,50	-1,81
6,14	7,43	10,11	12,22	-7,46	-9,34	-2,08	-8,94
1,51	1,96	2,48	3,22	1,43	-7,81	-0,29	-1,37
1,59	2,44	2,62	4,02	10,30	-8,04	-0,25	-2,08
11,19	14,09	18,40	23,18	-10,42	-8,03	-3,30	-19,43
16,05	15,58	26,45	25,62	23,98	-2,86	-2,60	-13,25
15,75	15,33	25,95	25,22	23,61	-3,19	-2,56	-12,26
15,62	15,46	25,74	25,43	24,38	-2,90	-2,52	-13,16

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela “Medidas de Risco da Carteira” traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,6018% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,54% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,04% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,9901%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,82%, e o IMA-B de 8,29%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,2578%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,87% e 4,98%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 2,5128% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0408% e -0,0408% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 16,8550% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,2543% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

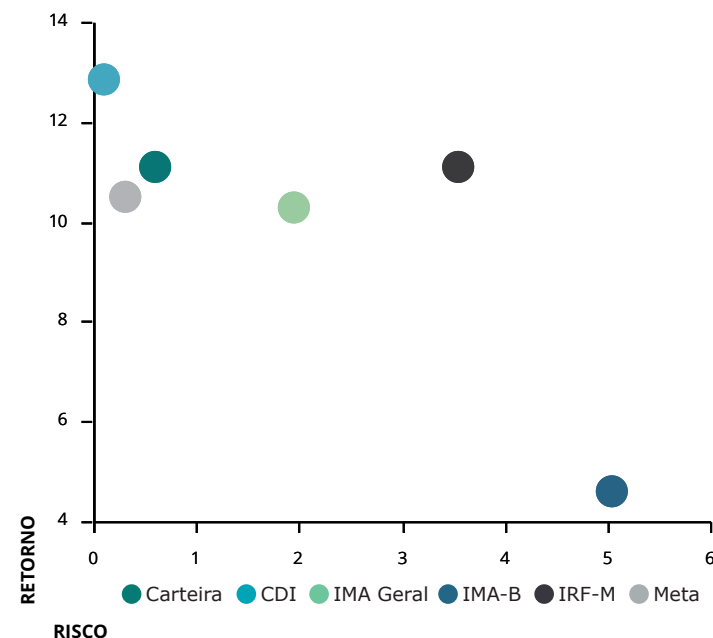
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,2620	0,2454	0,6018
VaR (95%)	0,4310	0,4037	0,9901
Draw-Down	-0,0071	-0,0071	-0,2578
Beta	1,0452	1,1832	2,5128
Tracking Error	0,0165	0,0173	0,0408
Sharpe	-111,5420	-103,1990	-16,8550
Treynor	-1,7612	-1,3481	-0,2543
Alfa de Jensen	-0,0209	-0,0159	-0,0057

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

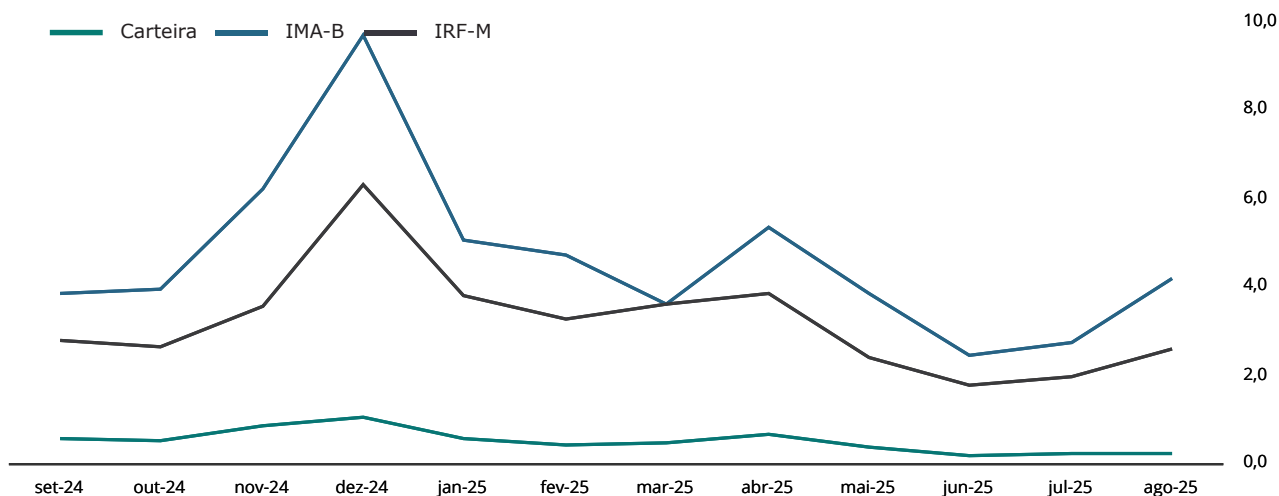
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 70,09% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$298.756,97 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$439.205,57, equivalente a uma rentabilidade de 0,37% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	70,09%	298.756,97	0,25%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	70,09%	298.756,97	0,25%
IMA GERAL	0,00%	0,00	0,00%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	28,44%	269.702,86	0,23%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	28,44%	269.702,86	0,23%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	1,47%	-129.254,27	-0,11%
Ibov., IBrX e IBrX-50	1,47%	-129.254,27	-0,11%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	439.205,57	0,37%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa	00.832.435/0001-00	Geral	D+0	D+0	0,00	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FIC FIA Ações Livre Quantitativo	30.068.169/0001-44	Geral	D+13	D+15	2,00	Não há	Não há
Guepardo FIC FIA Valor Institucional	38.280.883/0001-03	Geral	D+30	D+32	1,90	Não há	20% exc Ibovespa
Tarpon FIC FIA GT Institucional	39.346.123/0001-14	Geral	D+90	D+92	2,00	Não há	20% exc Ibovespa

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 29,89% até 90 dias; 0,42% entre 91 e 180 dias; 69,69% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
05/08/2025	1.006,91	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/08/2025	28.015,82	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
14/08/2025	29.098,87	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
18/08/2025	5.001.701,19	Compra	NTN-B 15/05/2055 (Compra em 18/08/2025 Tx 7.0810)
18/08/2025	998.676,47	Compra	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 18/08/2025 Tx 7.1510)
22/08/2025	2.557.359,63	Aplicação	Caixa Brasil Referenciado

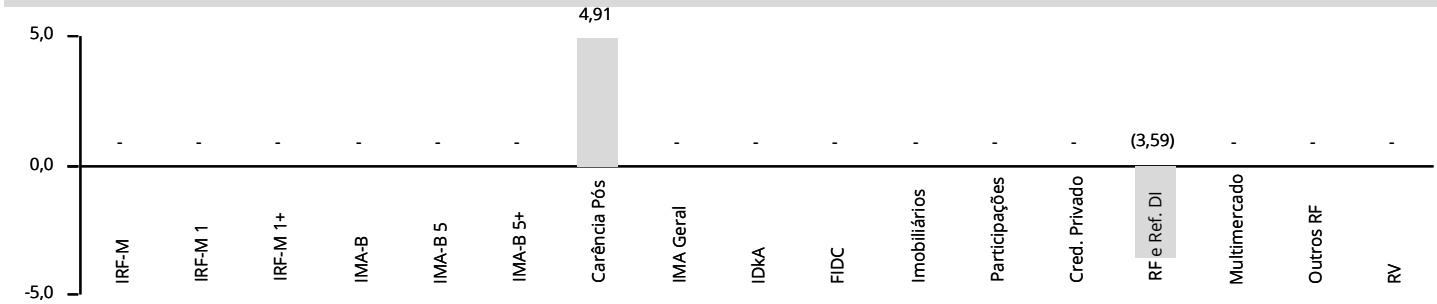
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
14/08/2025	29.098,87	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
14/08/2025	5.000.000,00	Resgate	Caixa Brasil Referenciado
14/08/2025	100.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos
15/08/2025	55.577,61	Pagamento	NTN-B 15/08/2028 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.8800)
15/08/2025	332.257,50	Pagamento	NTN-B 15/08/2030 (Compra em 15/09/2022 Tx 5.7600)
15/08/2025	61.887,15	Pagamento	NTN-B 15/08/2030 (Compra em 22/03/2024 Tx 5.7300)
15/08/2025	158.946,62	Pagamento	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.4000)
15/08/2025	64.303,57	Pagamento	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/12/2024 Tx 6.7400)
15/08/2025	171.565,69	Pagamento	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 17/02/2023 Tx 6.3250)
15/08/2025	55.443,37	Pagamento	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.9400)
15/08/2025	68.867,92	Pagamento	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 26/02/2025 Tx 7.4200)
15/08/2025	124.445,54	Pagamento	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 29/05/2024 Tx 6.1200)
26/08/2025	1.070.000,00	Resgate	Caixa Brasil Referenciado
29/08/2025	5.107,80	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	8.615.858,89
Resgates	7.297.501,64
Saldo	1.318.357,25

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



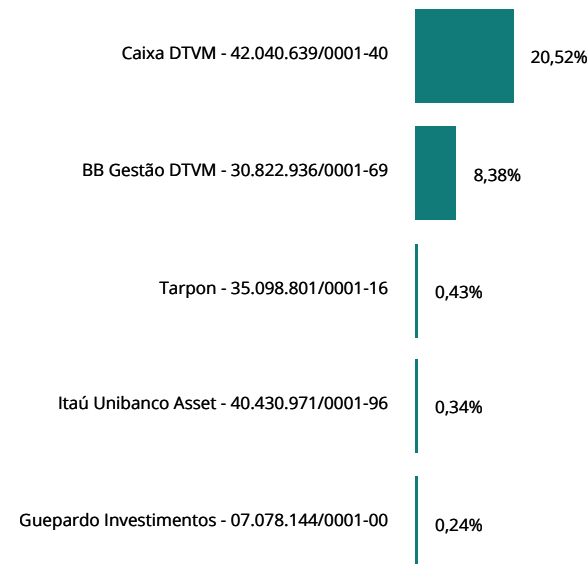
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.766.384.823.181,96	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	545.056.645.283,86	0,00	✓
Guepardo Investimentos	07.078.144/0001-00	Não	4.305.120.514,12	0,01	✓
Itaú Unibanco Asset	40.430.971/0001-96	Não	1.185.650.204.804,67	0,00	✓
Tarpon	35.098.801/0001-16	Não	8.561.262.222,24	0,01	✓

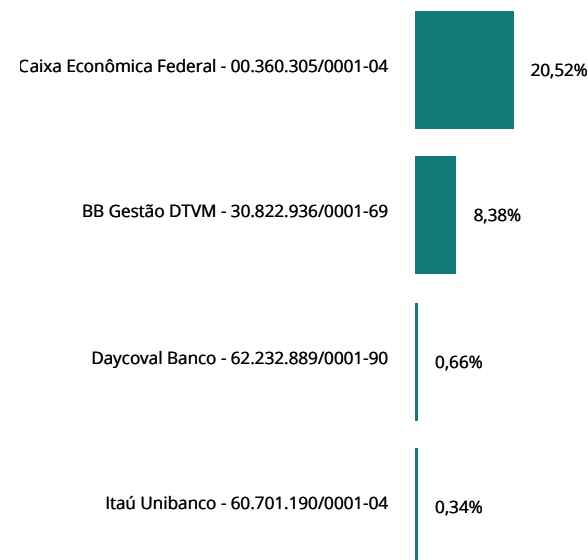
Obs.: Patrimônio em 07/2025, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, III, a	23.604.990.012,88	8,38	0,04	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	7, III, a	9.222.699.101,30	2,10	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	25.063.887.944,50	15,15	0,07	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I, b	10.859.387.902,97	2,46	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa	00.832.435/0001-00	7, III, a	8.063.342.614,56	0,34	0,00	Sim	40.430.971/0001-96	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
Caixa FIC FIA Ações Livre Quantitativo	30.068.169/0001-44	8, I	676.042.381,56	0,80	0,14	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Guepardo FIC FIA Valor Institucional	38.280.883/0001-03	8, I	724.849.237,38	0,24	0,04	Sim	07.078.144/0001-00	62.232.889/0001-90	✓
Tarpon FIC FIA GT Institucional	39.346.123/0001-14	8, I	945.901.757,80	0,43	0,05	Sim	35.098.801/0001-16	62.232.889/0001-90	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2025
7, I	86.076.929,88	72,56	100,0	✓
7, I, a	83.152.585,63	70,09	100,0	✓
7, I, b	2.924.344,25	2,46	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓
7, III	30.817.100,51	25,98	60,0	✓
7, III, a	30.817.100,51	25,98	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓
ART. 7	116.894.030,39	98,53	100,0	✓
8, I	1.741.572,15	1,47	30,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓
ART. 8	1.741.572,15	1,47	30,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓
ART. 8, 10 E 11	1.741.572,15	1,47	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	118.635.602,54			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPREVE não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

Em agosto, a situação econômica mundial concentrou as atenções nos movimentos das políticas dos Estados Unidos. Diferente de julho, quando a discussão girava em torno da manutenção dos juros pelo Federal Reserve (Fed) devido à inflação e acordos comerciais, em agosto os dados do Payroll e o discurso de Jerome Powell, presidente do Fed, indicaram uma maior possibilidade de corte de juros na reunião de setembro. No Brasil, além das influências externas, o mês trouxe mais evidências de desaceleração econômica e debates sobre o início do ciclo de redução da taxa Selic.

Os sinais vindos dos Estados Unidos alertaram todo o mercado global. O relatório de empregos Payroll trouxe números bem abaixo do esperado e revisões negativas para meses anteriores, indicando um enfraquecimento mais acentuado do mercado de trabalho. Esse movimento, somado à queda no Índice de Gerentes de Compras (PMI) industrial pelo quinto mês seguido e um ritmo contido de crescimento no setor de serviços, evidencia uma economia em desaceleração. Apesar do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), a considerável variação da leitura do indicador do segundo trimestre ocorreu devido ao significativo recuo da conta de importações, enquanto os gastos do consumidor crescem moderadamente com viés de arrefecimento.

Ademais, o nível dos preços reforça a preocupação com pressões inflacionárias persistentes, reacendendo o temor de um cenário de estagflação. Tanto o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) quanto o Índice de Preços de Consumo Pessoal (PCE) aceleraram na passagem de junho para julho, em parte influenciados pelas políticas tarifárias.

Ao ponderar o duplo mandato do Fed, destacou-se o aumento da expectativa de corte de juros em setembro. Ainda que a inflação não esteja convergindo à meta, a autoridade monetária precisa promover condições que favoreçam a criação de empregos e o pleno uso da capacidade produtiva da economia. Uma das motivações que fortaleceram a concepção do mercado sobre a flexibilização monetária foi a mudança de postura de Powell, que adotou um tom menos rígido e afirmou que existem justificativas suficientes para um ajuste na estratégia do Fed.

No entanto, é relevante mencionar que o Fed esteve envolvido em notícias que afetaram sua credibilidade referente à autonomia de suas decisões. As alegações de fraude hipotecária contra a diretora Lisa Cook foram um pretexto para sua demissão por parte do governo americano, cabendo a interpretação de que o presidente Donald Trump almeja o controle da autoridade monetária.

Na Zona do Euro, a economia manteve o processo lento de melhora, mas persistem as incertezas sobre a direção da inflação. Os dados preliminares do PMI indicaram o retorno da indústria para um movimento de expansão econômica em agosto, enquanto o setor de serviços teve uma queda marginal, embora ainda esteja também acima da referência. Contudo, a elevação dos custos de insumos e dos preços finais reforça a preocupação com a trajetória inflacionária. Apesar de o CPI ter permanecido próximo da meta, o Banco Central Europeu segue cauteloso, monitorando a evolução dos dados para definir sua estratégia de política monetária nos próximos meses sem comprometer a melhora econômica.

A economia da China mantém uma trajetória positiva, beneficiada pela postergação da trégua tarifária com os Estados Unidos. Em julho, o setor de serviços apresentou uma melhora expressiva, sustentado pela elevação de demanda externa, especialmente em exportações e turismo. Apesar da leve deterioração da indústria, os empresários mantiveram o otimismo, o que estimulou a contratação de funcionários, embora houvesse uma queda na produção do mês. A inflação registrou uma leve alta em julho e uma estabilidade na base anual, diante dos desafios internos como a fragilidade no consumo doméstico e os problemas no setor imobiliário.

No Brasil, as tensões institucionais se intensificaram com a prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro, a imposição de sanções internacionais ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, e as críticas vindas dos Estados Unidos, que destacaram a inação de líderes políticos diante da integridade dos Poderes de Estado.

Outro ruído fiscal foi o Plano Brasil Soberano, que apresentou medidas de proteção para setores e empresas brasileiras afetadas pelas tarifas norte-americanas. Dentre elas, incluem-se a expansão do programa Reintegra, a suspensão de tributos de insumos para produtos exportados e a abertura de crédito extraordinário. No entanto, a atenção dos investidores se concentrou na informação de que parte dos recursos direcionados ficariam fora da meta do arcabouço fiscal deste ano. Em um momento de crescimento da dívida federal, com a permanência da estratégia do governo em sustentar o aumento das despesas e novas projeções sobre o descumprimento da meta em 2026, a âncora fiscal perde sua credibilidade.

Sobre os dados de atividade econômica, os sinais de desaceleração se tornaram mais claros. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou queda, reflexo da retração na agropecuária e na indústria, enquanto serviços avançaram marginalmente. Embora alguns segmentos, como o de transporte aéreo,

tenham sustentado o crescimento no setor de serviços, o quadro geral confirma a perda de dinamismo, que tende a se acentuar nos próximos meses diante do aperto monetário e das incertezas políticas. Por fim, o varejo apresentou desempenho fraco, pressionado pelo crédito caro e pela confiança reduzida.

O panorama de enfraquecimento também é observado no mercado de trabalho. A criação de vagas formais ficou abaixo do esperado em julho, marcando o pior resultado para o mês desde 2020. Empresas demonstram maior cautela com contratações em um ambiente de juros elevados e menor ritmo de crescimento da economia. Por sua vez, a pressão sobre o emprego reforça as dificuldades para a retomada do consumo, limitando a capacidade de reação da economia no curto prazo.

O maior desafio para a economia é o ritmo de desaceleração da inflação. Enquanto as médias dos núcleos recuam ligeiramente, os preços de serviços ainda se encontram pressionados, reforçando a necessidade de manter a política monetária significativamente restritiva.

Em agosto, o Ibovespa registrou forte alta, reflexo da maior propensão ao risco dos mercados globais em conjunto com o fechamento das taxas americanas, além do impulso dos resultados corporativos do segundo trimestre que, no geral, superaram as expectativas. As recentes leituras de inflação e sinais de desaceleração econômica trouxeram alívio de curto prazo, apesar de as projeções indicarem inflação acima do teto da meta e a taxa Selic mantida em 15%. Além disso, a curva de juros apresentou relativo fechamento e o real se valorizou frente ao dólar.